

CHRONICA SANITARIA

ALTERAÇÕES METEOROLÓGICAS; MOLESTIAS REINANTES;
FEBRES PALUSTRES; FEBRE AMARELLA; BERIBERI; VA-
RIOLA.

A nossa ultima revista sanitaria comprehendia os seis mezes decorridos do 1º de Junho a 31 de Novembro do anno passado.

Tentaremos hoje referir as occurrencias mais notaveis do seguinte semestre, que terminou em 31 de Maio ultimo.

N'estes seis mezes notamos algumas alterações meteorologicas, sendo as principaes menor escassez de chuvas, e mais elevação na temperatura.

Nos 182 dias d'este semestre choveu mais ou menos em 53, ou em 29,12 por cento, distribuidos do seguinte modo: Dezembro 8, Janeiro 10, Fevereiro 8, Março 8, Abril 6, Maio 13. No mesmo periodo notamos nove vezes trovoadas, quasi todas pouco intensas, sendo 7 ao longe. A sua distribuição por mezes é: em Janeiro 4, em Fevereiro 3, em Abril 2 e em Maio 1. As mais fortes foram em 17 de Fevereiro e em 11 d'Abril.

O principio de Dezembro foi notavel pela chuva abundante acompanhada de consideravel baixa na temperatura, que nos tres primeiros dias desceu a 24 pela manhã, como succedera no fim de Novembro antecedente logo depois da grande trovoadas do dia 28, seguida de vento Sul. Este vento, que sempre tem por effeito refrigerar mais ou menos a atmospheria, reinou moderado por diversas vezes durante o semestre, mas foi tão violento de 18 a 20 de Maio, que produziu em nosso porto um fortissimo temporal, descendo por essa occasião a temperatura a 23 e 22 pela manhã e á noite.

As variações thermometricas durante os ultimos seis

mezes resumem-se do seguinte modo (thermometro centigrado) tomadas ás 6 da manhã e 1 da tarde:

	Maxima		Minima	
	manhã	tarde	manhã	tarde
Dezembro.....	27	31,5	24	25
Janeiro.....	28	32,5	26,5	28
Fevereiro.....	27,2	32	25,5	27,5
Março.....	27,5	31,5	26	29
Abril... ..	28	31	25	26
Maió.....	27,5	30	22	24

Vê-se que em geral a temperatura conservou-se elevada e as chuvas não foram abundantes nem aturadas, como em estações regulares costumam ser em egual epoca do anno.

As molestias que reinaram foram as mesmas que mencionamos na ultima revista.

As febres paludosas de diversos typos e formas, a febre typhoidéa em casos dispersos, as bronchites, lymphangites, a febre amarella circumscripta ao ancoradouro, a variola e o beriberi, foram observados n'este semestre, mas com menor frequencia de que no anterior.

—Como é costume, as *febres paludosas* reinaram mais extensamente nos suburbios onde mais abundam os pantanos, e sobre tudo nas margens do Dique, onde, depois de reiteradas reclamações, parece que, finalmente, se vão tentar alguns melhoramentos para diminuir a influencia nociva das aguas estagnadas nos braços d'esta lagôa contigua á Boa Vista. Não só os habitantes d'aquelle arrabalde teem sido constantemente perseguidos por febres paludosas derivadas principalmente d'esta origem, mas tambem, e com mais intensidade os alienados e os empregados do Asylo de S. João de Deus, que fica mais proximo d'aquelles braços de Dique interceptados pelos aterros da linha ferrea do Rio Vermelho. N'estes ultimos tres mezes a frequencia

dos casos de affecções paludosas tem sido n'aquelle estabelecimento pio maior do que nunca, e ameaça augmentar ainda se as projectadas obras de saneamento não tiverem prompta execução.

—A *febre amarella*, que já era quasi extincta em Junho do anno passado no ancoradouro e em terra, e que, á excepção de um caso solitario em Outubro, não foi mais vista nos dous mezes seguintes, foi de novo importada no 1º de Janeiro pelo vapor allemão *Santos* procedente do Sul; outros navios egualmente vindos do Rio de Janeiro onde grassava epidemicamente aquella molestia perderam alguns tripolantes em viagem, e desembarcaram outros para o Hospital de Mont-serrat que se abriu no dia 2; só do vapor *Sandringham*, tambem chegado do Sul em fins de Fevereiro, foram remettidas para alli 9 pessoas, tendo já fallecido 8 no Rio de Janeiro e 2 aqui.

A molestia, como era natural, propagou-se a outros navios fundeados no porto, mas, felizmente, não se diffundiu em terra, onde, todavia, se observaram alguns casos dispersos em pessoas que communicaram com as tripolações dos navios infectados.

Ao obsequio do Sr. Dr. Inspector de saúde publica, devemos a seguinte relação dos doentes de febre amarella recebidos no Hospital do Mont-serrat desde a sua re-abertura em 2 de Janeiro até 3 de Maio ultimo:

Nacionalidades	Entraram	Sahiram	Falleceram	Existem
Allemães.....	14	9	5	»
Suecos.....	12	12	»	»
Dinamarquezes.	9	7	2	»
Inglezes.....	10	5	4	1
Portuguezes....	12	4	4	4
Noruegueses...	8	7	1	»
Italianos.....	1	1	»	»
Russos.....	1	1	»	»
Francezes.....	6	4	1	1
Brasileiros.....	3	3	»	»
Total.....	76	53	17	6

O Sr. Dr. Ernesto Hermelino Ribeiro, medico director de hospital, e signatario d'este mappa estatistico accrescenta as seguintes observações:

« Dos sahidos curados entraram no 1º periodo muito atacados 26, dos quaes em 16 a febre abortou no 1º periodo, e em 10 percorreu todos os seus periodos, apresentando-se, porém, os symptomas do 3º periodo com pouca intensidade; 6 entraram benignamente atacados; 12 no 2º periodo, ou com os symptomas do 1º periodo menos intensos; 9 no 3º periodo, dos quaes 5 apresentando somente derramamento icterico, estado adynamico, epistaxis, e 4, além d'isto, vomito e dejecções negras não abundantes. Dos fallecidos apenas 1 entrou no 1º periodo e os demais entraram no 3º periodo, dos quaes alguns já em estado de não receberem medicação alguma. Vieram de bordo de vapores procedentes do Sul 2 cadaveres. A mortalidade regula 22,28 por cento. »

Esta pequena epidemia, que com certeza foi importada do Rio de Janeiro pelo vapor allemão *Santos*, pode-se considerar quasi extincta. Mas é realmente deploravel que ainda d'esta vez, como sempre tem succedido, não se evitasse a re-introduccão da febre amarella em nosso porto, ou na cidade, não por defeito dos regulamentos sanitarios em vigor, mas pela falta de execucao d'elles. Para prova d'este asserto basta dizer, que um capitão dinamarquez affectado da molestia, não só desembarcou livremente, mas foi para o hospital em um bond da linha do Bomfim. Isto não deve admirar muito a quem souber que houve tempo em que se ordenou a quarentena aos navios procedentes do Rio de Janeiro, e se mandou desembarcar os doentes de febre amarella para uma casa de saúde situada no centro da cidade!.. Se fosse possivel que alguém tivesse o perverso intento de a propagar entre a população, de certo não faria melhor.

Estes factos deploraveis, que infelizmente não foram nem serão unicos, denotam uma grande falta, não de

leis sanitarias, mas de quem as cumpra, quando não com o devido rigor, ao menos com apparencia de bom senso.

—*Beriberi*.—Esta molestia, como ficou dito, não foi muito frequente n'este semestre; tem sido observada em diversos bairros da cidade, e ultimamente manifestou-se em alguns alienados (7) no Asylo de S. João de Deus, dos quaes falleceram 3; e começou tambem a attacar com bastante intensidade os immigrados cearenses recolhidos ao Arsenal de marinha.

A villa d'Itaparica, onde ha muitos beribericos d'esta e de outras provincias em tratamento, continúa a merecer a confiança dos medicos e dos doentes. N'esta cidade tem-se curado alguns em estado muito grave na península d'Itapagipe e especialmente na Penha; esta localidade, quasi inteiramente cercada de mar, com um solo arenoso e enxuto, offerece um refugio vantajoso para os beribericos que não podem ou não querem ir para a Europa ou para Itaparica, porém muito menos seguro.

Variola.—Esta molestia continuou a grassar na cidade, mas em muito diminuta escala.

De Janeiro até Abril entraram para a Enfermaria especial do Hospital da Caridade 19 variolosos, distribuidos do seguinte modo:

	Entrados	Curados	Fallecidos
1878—Janeiro.....	5	3	2
» Fevereiro.....	2	1	1
» Março.....	1	1	0
» Abril.....	11	5	6
	<hr/>	<hr/>	<hr/>
	19	10	9

Dos que entraram no mez de Maio estavam alguns ainda em tratamento na data em que nos foram ministradas estas informações (16 de Junho.)

Ha uma tendencia n'esta molestia a tornar-se muito mais frequente de Abril para cá, facto attribuido ao gran-

de numero de cearenses que a teem trazido, ou que a teem contrahido aqui.

Junho 20—1878.

S. L.

CIRURGIA -

CASO DE HERNIA ESTRANGULADA; DUAS PORÇÕES INDEPENDENTES DE INTESTINO DENTRO DO SACO.

Pelo Dr. J. L. Paterson

Ignoro-se é raro ou não o estado de cousas manifestado no seguinte caso de hernia estrangulada; mas não o tendo encontrado em nenhuma operação anterior que eu tenha praticado, ou visto praticar, julgo haver alguma utilidade em registral-o.

Fui chamado no domingo 28 d'Abril ultimo, ás 8 horas da noite, para ver um preto de 56 annos de idade com uma hernia inguinal direita estrangulada.

A hernia era antiga, e elle para contel-a servia-se de uma funda tosca, apesar da qual descia frequentemente o intestino, que o proprio enfermo, entretanto, facilmente reduzia.

A's 8 horas da manhã d'aquelle dia, isto é, 12 horas antes de eu o ver, sahira a hernia, e elle não a poude recolher. Sentia dôr forte no sitio do estrangulamento e á roda do umbigo, e tinha vomitos se tentava tomar algum alimento.

Nenhuma evacuação alvina; pulso e calor da pelle normaes. Não havia soluços, nem anciedade notavel.

O lado direito do escroto estava amplamente distendido; tinha um aspto pyriforme, appresentando, todavia, um bôjo sobreposto, na parte superior, sitio onde também o inchaço era muitissimo tenso.